



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA

A POLITECNICA

Instituto Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias

Área Científica de Ciências Económicas e Financeiras

Curso de Economia

**O Contributo da Actividade Seguradora para o Crescimento Económico de
Moçambique: Uma análise empírica (2014– 2022)**

Autora: Hina Kumar Parmar

Supervisor: Mestre Abú Taju

Maputo, Junho de 2024

Hina Kumar Parmar

**O Contributo da Actividade Seguradora para o Crescimento Económico de
Moçambique: Uma análise empírica (2014 – 2022)**

Monografia Científica submetida ao Instituto Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias, como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Economia.

Supervisor: Mestre Abú Taju

Maputo, Junho de 2024

Parecer do Supervisor

Mestre Abú Tajú, docente desta instituição de ensino, declara ter exercido a supervisão do trabalho de licenciatura da estudante, Hina Kumar Parmar, do curso de Curso de Economia cujo tema é “O Contributo da Actividade Seguradora para o Desenvolvimento Económico de Moçambique: Uma análise empírica (2014 – 2022)”.

Considerando que o tema é da actualidade e que o trabalho se baseia na aplicação dos conceitos teóricos adquiridos durante o curso, o empenho demonstrado na consolidação de conhecimentos, bem como a metodologia de estudo empregue na recolha e análise de dados que conduziram à formulação de conclusões e recomendações, sou do parecer de que mesmo está em condições de ser submetido à avaliação.

Maputo, Junho de 2024

O Supervisor

(Abú Tajú)

Declaração de Honra

Eu, Hina Kumar Parmar declaro por minha honra que a presente Pesquisa de fim de Curso é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu supervisor, a fim de alcançar o Grau de Licenciatura. Nunca foi e nunca será submetido a nenhuma outra Universidade. Todo conteúdo alheio à minha autoria foi citado no corpo do trabalho e nas Referências bibliográficas.

Maputo, Maio 2024

A Autora:

(Hina Kumar Parmar)

Agradecimentos

A realização deste trabalho é fruto de uma caminhada de muito aprendizado, dedicação e apoio. Por isso, gostaria de expressar minha gratidão à todos que contribuíram para a concretização desta monografia.

Primeiramente, agradeço aos meus pais, por todo amor, apoio incondicional e incentivo ao longo da minha jornada acadêmica. Vocês sempre acreditaram em mim e me forneceram as bases necessárias para enfrentar todos os desafios. Sem o vosso suporte, nada seria possível.

Gostaria de agradecer, de maneira especial, ao meu supervisor, Abú Tajú, pela orientação, paciência e conhecimentos compartilhados. Sua orientação foi fundamental para a construção deste trabalho. Agradeço por todas as sugestões, críticas construtivas e pelo tempo dedicado a me ajudar a crescer como estudante e pesquisadora.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a todos os meus amigos e familiares que, directa ou indirectamente, me apoiaram e encorajaram durante este processo. A compreensão e o carinho de vocês foram essenciais para a conclusão desta etapa.

Muito obrigado a todos!

Resumo

O estudo intitulado “O Contributo da Actividade Seguradora para o Crescimento Económico de Moçambique: Uma análise empírica (2014–2022)” investiga as repercussões económicas do desenvolvimento do sector segurador em Moçambique, enfatizando suas contribuições para o crescimento económico, estabilidade financeira e resiliência diante de choques externos durante o período de 2014 a 2022. A metodologia empregada baseia-se numa abordagem quantitativa, utilizando dados secundários obtidos do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) e do Instituto Nacional de Estatística (INE). A análise econométrica realizada envolveu a estimação de um modelo de regressão linear simples, aplicando, erros padrão, robustos de White para corrigir a heterocedasticidade nos dados, o que assegura a robustez das inferências estatísticas. Os resultados revelam uma associação significativa entre os prémios brutos emitidos pelo sector segurador e o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) de Moçambique, indicando que a actividade seguradora contribui de maneira expressiva para o desenvolvimento económico do país. Observou-se que incrementos nos prémios brutos emitidos estão correlacionados com um aumento no PIB, ressaltando a importância estratégica deste sector na economia nacional. Conclui-se que o sector segurador desempenha um papel crucial na sustentação da estabilidade económica e na promoção de um crescimento económico duradouro em Moçambique, proporcionando segurança financeira e fomentando a confiança económica. O estudo sublinha a necessidade de políticas que reforcem o sector segurador, expandindo sua influência no crescimento económico e na estabilização financeira do país.

Palavras-chave: Actividade seguradora; Crescimento económico Moçambique; Prémios brutos emitidos; Estabilidade financeira; Análise econométrica

Abstract

The study entitled "The Contribution of the Insurance Sector to Economic Development in Mozambique: An Empirical Analysis (2014–2022)" investigates the economic repercussions of the development of the insurance sector in Mozambique, focusing on its contributions to economic growth, financial stability, and resilience in the face of external shocks during the period from 2014 to 2022. The methodology employed is based on a quantitative approach, using secondary data obtained from the Insurance Supervision Institute of Mozambique (ISSM) and the National Institute of Statistics (INE). The econometric analysis involved estimating a simple linear regression model, applying White's robust standard errors to correct for heteroscedasticity in the data, ensuring the robustness of the statistical inferences. The results reveal a significant association between the gross premiums issued by the insurance sector and the increase in Mozambique's Gross Domestic Product (GDP), indicating that the insurance activity contributes significantly to the country's economic development. It was observed that increases in gross premiums issued are correlated with an increase in GDP, highlighting the strategic importance of this sector in the national economy. It is concluded that the insurance sector plays a crucial role in sustaining economic stability and promoting sustainable economic growth in Mozambique, providing financial security and fostering economic confidence. The study underscores the need for policies that strengthen the insurance sector, expanding its influence on economic development and financial stabilization in the country.

Keywords: Insurance activity; Economic growth Mozambique; Gross premiums issued; Financial stability; Econometric analysis

Lista de Siglas e Abreviaturas

INE - Instituto Nacional de Estatística

ISSM - Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique

OECD - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PBE - Prémios Brutos Emitidos

PIB - Produto Interno Bruto

PIBP - Produto Interno Bruto na Óptica do Produção

PS - Produção de Seguros

PSVida - Produção de Seguros de Vida

TPS - Taxa de Penetração dos Seguros

TXC - Taxa de Crescimento

VAR - Modelos de Vetores Autorregressivos

Lista de Tabelas, Gráficos e Figuras

Tabela 1: Principais indicadores macroeconómicos.....	17
Tabela 2: Descrição das variáveis e as suas respectivas fontes de dados	21
Tabela 3: Estatística indicadores do sector de seguros em Moçambique.....	27
Tabela 4: Modelo de regressão linear Simples estimado	29
Tabela 5: Teste de Dickey Fuller Aumentado	31
Figura 1: Teste de Breusch Pagan	31
Gráfico 1: Relação entre Prémios Brutos Emitidos (PBE) pelo sector segurador e o Produto Interno Bruto (PIB).....	26

Índice

Agradecimentos	I
Resumo	II
Abstract.....	III
Lista de Siglas e Abreviaturas	IV
Lista de Tabelas, Gráficos e Figuras	V
Capítulo I: Introdução.....	1
1.1 Delimitação da pesquisa	1
1.2 Problema a ser investigado	2
1.3 Hipóteses.....	2
1.4 Objectivos da pesquisa.....	2
1.4.1 Objectivo geral	2
1.4.2 Objectivos específicos.....	3
1.5 Justificativa	3
1.6 Estrutura do trabalho.....	4
Capítulo II: Revisão da Literatura	5
2.1 Definição dos principais conceitos	5
2.1.1 Seguros	5
2.1.2 Prémio	6
2.1.3 Taxa de penetração do seguro	6
2.3 Produto Interno Bruto (PIB)	7
2.3.1 Composição do PIB.....	7
2.4 Seguros versus crescimento económico	7
2.5 Significado económico do seguro.....	8
2.5 Enquadramento teórico	9
2.5.1 Teorias do crescimento económico	9
2.5.2 Modelo de ciclo de vida	11
2.6 Papel e funções das seguradoras na economia.....	12
2.5.1 Mitigação de riscos financeiros	13
2.6.2 Promoção da estabilidade financeira.....	13
2.6.3 Estímulo ao investimento e crescimento económico	13
2.6.4 Criação de empregos e contribuição para o PIB	14
2.6.5 Inovação e desenvolvimento de produtos	14

2.7 Economia de Moçambique: contextualização macroeconómica	15
2.7.1 Conjuntura económica	15
2.8 Histórico do sector de seguros em Moçambique	17
Capítulo III: Metodologia.....	19
3.1 Desenho da pesquisa	19
3.2 Classificação da investigação	19
3.3 Amostra.....	20
3.4 Colecta de dados	21
3.5 Descrição das variáveis.....	21
3.6 Especificação do modelo econométrico.....	21
3.7 Procedimentos de estimação do modelo de regressão linear Simples	22
3.8 Testes de diagnóstico do modelo	23
3.8.1 Testes de estacionaridade	23
3.8.2 Teste de normalidade.....	23
3.8.3 Teste de heterocedasticidade	24
3.9 Hipóteses sobre os coeficientes da pesquisa.....	24
Capítulo VI: Análise, Interpretação e Discussão dos Resultados.....	26
4.1 Evolução dos Prémios Brutos Emitidos (PBE) pelo sector segurador e sua relação com o Produto Interno Bruto (PIB)	26
4.2 Comportamento dos principais indicadores do sector de seguros de Moçambique e do PIB	27
4.2.1 Análise descritiva	27
4.3 Impacto dos prémios brutos emitidos nas seguradoras sobre o crescimento económico de Moçambique	29
4.3.1 Estimação do modelo da pesquisa.....	29
Capítulo V: Conclusão	33
5.1 Conclusões	33
5.2 Recomendações	34
Referências Bibliográficas.....	36
Apêndices	39
Apêndice A: Estatística sumaria dos principais indicadores do sector de seguros.....	39
Apêndice B: Modelo e de regressão linear Simples Estimado	39
Apêndice C: Teste de Dickey Fuller Aumentado	39

Capítulo I: Introdução

Neste capítulo apresenta-se o contexto da pesquisa o problema a ser investigado, a delimitação do tema, assim como os objectivos que norteiam a pesquisa e a sua estrutura.

Este é o projecto de trabalho de fim do curso de Economia, um dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura. O tema é “O Contributo da Actividade Seguradora para o Crescimento Económico de Moçambique: Uma análise empírica (2014–2022)” cujo objectivo é explorar em profundidade o impacto económico do desenvolvimento da actividade seguradora em Moçambique, examinando suas contribuições para o crescimento económico, a estabilidade financeira e a resiliência frente a choques externos.

O sector de seguros é de grande importância na economia de qualquer país, actuando como um mecanismo de transferência de riscos. Em Moçambique, o desenvolvimento económico e as mudanças nas estruturas sociais impulsionam a procura por serviços de seguros, tornando-o um componente vital para a estabilidade financeira e o crescimento sustentável.

No entanto, é crucial que este sector continue a evoluir e a adaptar-se às necessidades em constante mudança da sociedade moçambicana, garantindo assim a sua relevância e eficácia a longo prazo. Segundo Malefin (2007), o sector de seguros desempenha um papel relevante na estrutura das sociedades modernas, quer através da protecção do património e da actividade diária de famílias e empresas, quer na captação de poupança a médio e longo prazos. Este sector contribui em larga escala para a sustentabilidade da economia, cumprindo uma importante função socioeconómica.

Apesar do progresso alcançado, o sector segurador em Moçambique enfrenta desafios significativos que podem afectar seu crescimento e desenvolvimento. Diante desse cenário, a presente pesquisa visa explorar em profundidade o impacto económico do desenvolvimento da actividade seguradora em Moçambique, examinando suas contribuições para o crescimento económico, a estabilidade financeira e a resiliência frente a choques externos.

1.1 Delimitação da pesquisa

Este estudo analisa o contributo da actividade seguradora para desenvolvimento económico em Moçambique. Na análise empírica, as variáveis em questão são apenas o PIB e PC e análise destas é de curto prazo (2014-2022). No referente aos factores da fraca demanda de seguros,

analisar-se-á apenas os trabalhos existentes sobre a matéria, devido a fraca bibliografia e estudos nesta área. No que respeita ao espaço territorial, devido a abrangência do assunto em questão, o escopo desta pesquisa é o território moçambicano.

1.2 Problema a ser investigado

Embora se reconheça o potencial do sector segurador para influenciar directamente o crescimento económico, por meio de variáveis como contribuição para o PIB, geração de empregos e estabilidade financeira, há uma lacuna significativa no entendimento do verdadeiro alcance da sua contribuição na economia de Moçambique. Neste contexto, o estudo busca responder à seguinte questão fundamental: *Como é que a actividade seguradora tem contribuído para o crescimento económico de Moçambique?*

1.3 Hipóteses

Segundo Marconi (2017), hipóteses é uma suposta, provisória, provável resposta ao problema a ser investigado, cuja adequação será verificada através da pesquisa. A origem das hipóteses poderá estar na observação assistemática dos factos, nos resultados de outras pesquisas, nas teorias existentes, ou na simples intuição. Para esta pesquisa levanta-se as seguintes hipóteses:

H₀: A actividade seguradora em Moçambique não contribui para o desenvolvimento económico no período observado.

H₁: A actividade seguradora em Moçambique contribui para o desenvolvimento económico no período observado.

1.4 Objectivos da pesquisa

Segundo Gil (2002) objectivo é “ a meta, o ponto de chegada e a contribuição que a pesquisa quer dar ao conhecimento daquele tema” (p.14).

1.4.1 Objectivo geral

O principal objectivo desta pesquisa é compreender o contributo do sector segurador para o crescimento económico de Moçambique no período de 2014-2022.

1.4.2 Objectivos específicos

- Analisar a evolução dos Prémios Brutos Emitidos (PBE) pelo sector segurador em Moçambique de 2014 a 2022.
- Avaliar a relação dos Prémios Brutos Emitidos (PBE) com o Produto Interno Bruto (PIB).
- Descrever o comportamento dos principais indicadores do sector de Seguros de Moçambique e o PIB no período de 2014 a 2022.
- Medir o impacto dos prémios brutos emitidos nas seguradoras sobre o crescimento económico de Moçambique no período de 2014-2022.

1.5 Justificativa

Compreender o papel desempenhado pelo sector segurador na economia moçambicana é fundamental para avaliar sua contribuição para o crescimento e estabilidade económica do país. O seguro desempenha um papel crucial na gestão de riscos, na protecção de activos e na promoção da confiança dos agentes económicos, factores essenciais para o desenvolvimento sustentável de qualquer economia.

A justificativa para abordar este tema decorre da constatação de que o sector segurador tem sido frequentemente negligenciado nas análises macroeconómicas, as quais priorizam geralmente os bancos comerciais e outros segmentos dos mercados financeiros. Além disso, observa-se que o sector segurador é muitas vezes deixado de lado nas discussões sobre o mercado de capitais e recebe escassa atenção nos estudos microeconómicos.

Nesse contexto, a razão pela qual se optou por investigar o mercado segurador para este estudo está associada à escassez de trabalhos científicos nesta esfera económica específica em Moçambique. Além disso, considera-se também a relevância dos factores mencionados anteriormente, juntamente com o interesse em chamar a atenção para este sector em particular.

- **Relevância Empresarial:** a relevância empresarial das seguradoras está intrinsecamente ligada à gestão eficaz de riscos e à protecção dos activos das empresas. Ao adquirirem seguros adequados, as empresas podem proteger-se contra uma série de riscos, incluindo danos físicos, responsabilidade civil, interrupção de negócios, perdas financeiras e muito mais. Isso permite que as empresas operem com mais segurança e

confiança, sabendo que têm um plano de contingência em vigor para lidar com imprevistos.

- **Relevância Social:** a importância social reside no papel fundamental que as seguradoras desempenham na mitigação de riscos e na protecção financeira dos indivíduos e das empresas. Ao oferecerem serviços de seguro, essas empresas proporcionam uma rede de segurança que auxilia na recuperação após eventos imprevistos, como acidentes, doenças graves, desastres naturais e perdas financeiras. Isso contribui para a estabilidade financeira e emocional dos segurados, promovendo uma sociedade mais resiliente e protegida contra adversidades. Além disso, as seguradoras também podem ter um impacto positivo no desenvolvimento económico, ao incentivar o investimento, o empreendedorismo e a inovação, proporcionando confiança aos agentes económicos para assumirem riscos calculados.
- **Relevância Académica:** a relevância académica das seguradoras reside na sua importância para várias disciplinas, bem como no seu impacto económico e social significativo. O estudo deste sector oferece oportunidades para avançar o conhecimento em diversas áreas e contribuir para o desenvolvimento de políticas, práticas e tecnologias mais eficazes.

1.6 Estrutura do trabalho

O trabalho será composto por 5 (cinco) capítulos.

O primeiro capítulo é referente a introdução onde tem em vista contextualizar o tema, apresentar o problema da pesquisa, as hipóteses, delimitar o tema e justificar a escolha do mesmo, para além de apresentar os objectivos do estudo, bem como a organização do trabalho.

O segundo capítulo apresenta uma revisão da literatura existente sobre o tema, com a definição dos principais conceitos relacionados ao tema, seu enquadramento teórico e uma análise de estudos empíricos relacionados ao tema.

O terceiro capítulo descreve detalhadamente da metodologia adoptada para a análise dos dados.

O quarto capítulo analisa, interpreta e discute os resultados obtidos.

O quinto capítulo tece as principais conclusões e recomendações do estudo.

Capítulo II: Revisão da Literatura

O capítulo em alusão apresenta os principais conceitos, teorias usadas na presente pesquisa, e estudos relacionados ou similares, já realizados por outros pesquisadores. São igualmente apresentados neste capítulo, outras informações relacionadas com o tema consideradas pertinentes para a compreensão e desenvolvimento de pesquisas.

A revisão teórica analisa elementos de natureza teórica, relacionadas com o crescimento económico e o mercado de seguros. A revisão empírica compila certos estudos em outros estados. De acordo com Bento (2012), a revisão da literatura é crucial para o processo de investigação, ao significar identificar, analisar, fazer a síntese e interpretar os estudos realizados e relacionados com a sua área de interesse.

2.1 Definição dos principais conceitos

O enquadramento teórico proporciona uma base conceitual e teórica para a compreensão do contributo económico do desenvolvimento da actividade seguradora em Moçambique. Este capítulo explora as teorias e conceitos que fundamentam a análise do sector segurador, contextualizando o estudo no panorama académico existente.

2.1.1 Seguros

O seguro é um contracto pelo qual uma empresa de seguros, a seguradora, assume compromisso de indemnizar uma pessoa ou empresa, a segurada, mediante pagamento de um certo valor designado por prémio, pela perda sofrida, dano ou privação de lucro esperado (Maleiane, 2010).

Segundo o n.º 4 do Glossário da lei n.º 3/2003 de 21 de Janeiro, o seguro é um contracto pelo qual a seguradora se obriga, em contrapartida, do pagamento de um prémio e para o caso de se produzir o evento cuja verificação é objecto de cobertura, a indemnizar, nos limites convencionados, o dano produzido ao segurado ou a satisfazer um capital, uma renda ou outras prestações nele previstas.

Uma crítica pode se fazer às duas definições acima, é que o seguro, não só significa cobertura de perdas, pode ser usado para fazer a poupança através da adesão a planos de poupanças, reforma e compra de rendas vitalícias imediatas ou diferidas.

Manes et al., citado por Swiss Re (1991), afirma que o seguro é uma cobertura de protecção mútua de um evento accidental (aleatório), cobre também a demanda por dinheiro por parte dos agentes económicos deparados com perdas.

Para Gutler, citado por Swiss Re (1991), o seguro é uma cobertura planeada de um acidente, cobre também a demanda extraordinária de dinheiro por parte dos agentes económicos deparados por perdas.

Pelas definições fornecidas, percebe-se que tanto Manes et al. quanto Gutler, conforme citados pela Swiss Re (1991), vêem o seguro como uma forma de protecção financeira contra eventos imprevistos ou accidentais.

2.1.2 Prémio

O prémio é o valor monetário ou custo que o segurado(a) paga à seguradora para ficar coberto ao abrigo da apólice de seguro.

2.1.3 Taxa de penetração do seguro

É o rácio entre os prémios (de seguro directo ou brutos) e o PIB (em %). Ou seja, a taxa de penetração do seguro é uma medida que indica a proporção da população que possui algum tipo de seguros em relação ao total da população.

Geralmente calculada dividindo o valor total dos prémios de seguros escritos em um determinado período (um ano) pelo PIB do mesmo período.

Expresso matematicamente da seguinte forma: $TPI = \frac{\text{Valor total dos prémios do seguro escritos}}{PIB} \times 100\%$

Essa medida fornece uma visão mais precisa do nível de penetração do seguro em uma economia, por considerar o tamanho da economia como um todo. Quanto maior a taxa de penetração do seguro, maior a proporção do PIB atribuída aos prémios de seguros, indicando uma maior participação do sector de seguros na economia.

2.3 Produto Interno Bruto (PIB)

O Produto Interno Bruto (PIB) é uma medida macroeconómica que representa o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos dentro de um país em um determinado período, geralmente um ano. É uma das principais ferramentas para avaliar a performance económica de uma nação.

2.3.1 Composição do PIB

O PIB pode ser dividido em quatro grandes componentes, de acordo com a abordagem do gasto:

1. **Consumo (C)**: Representa os gastos das famílias em bens e serviços. Inclui despesas com alimentação, vestuário, saúde, educação, lazer, entre outros.
2. **Investimentos (I)**: Refere-se aos gastos em bens de capital, como máquinas, edifícios, e infraestruturas, que são utilizados para produção futura.
3. **Gastos do Governo (G)**: Inclui todos os gastos governamentais em bens e serviços, como salários de funcionários públicos, compra de equipamentos militares, construção de estradas, etc.
4. **Exportações Líquidas (NX)**: Calcula-se subtraindo as importações (M) das exportações (X). Exportações são bens e serviços produzidos internamente e vendidos ao exterior, enquanto importações são bens e serviços comprados do exterior.

A fórmula para o cálculo do PIB pela abordagem do gasto é:

$$PIB=C+I+G+(X-M) \quad PIB=C+I+G+(X-M)$$

2.4 Seguros versus crescimento económico

O impacto da actividade seguradora no crescimento económico tem sido extensivamente estudado em comparação com os mercados bancários. Algumas excepções são os trabalhos de Ward e Zurbrugg (2000), Kugler e Ofoghu (2006) e Adams, Anderson, Lindmark (2006), citados por Arena (2006), que investigaram a relação causal entre o crescimento económico e a actividade seguradora nos países da OECD no período de 1961–1996, utilizando o PIB real

como medida da actividade económica e os prémios anuais comercializados como medida da actividade seguradora.

Kugler e Ofoghi (2005) realizaram um estudo de relação de longo prazo e teste de causalidade de Granger entre o mercado de seguros e o crescimento económico para o Reino Unido (UK), utilizando os prémios comercializados para seguros reais e não-reais no período de 1966-2003. Os testes de cointegração de Johansen revelaram uma relação de longo prazo entre o desenvolvimento do mercado de seguros e o crescimento económico.

Quanto aos testes de causalidade entre o PIB per capita e o crescimento económico para 8 a 9 categorias de seguros, há evidências de causalidade de longo prazo. No curto prazo, a causalidade existe para seguros de vida, responsabilidade civil, etc. (Arena, 2006).

Faria (2005) realizou um estudo de causalidade entre o PIB e a taxa de penetração do seguro no Brasil. Ele empregou o teste de restrição de coeficientes de Wald (Wald test) no período de 1970-2002; os resultados indicaram uma relação de causalidade unidireccional, ou seja, o PIB causa, no sentido de Granger, a taxa de penetração de seguros. O autor apurou que o crescimento e desenvolvimento económico impulsionam o mercado de seguros, mas o contrário não é verdadeiro, sugerindo que o sector de seguros tem sido muito mais uma consequência do que uma causa da expansão da renda interna.

Os estudos acima mencionados, com excepção do estudo de Faria (2005) para o Brasil, revelam que o mercado de seguros não é apenas uma consequência do crescimento económico, mas sim uma “causa”, ou seja, precede o crescimento económico. Essas evidências, embora abarquem principalmente países da Europa e América, fornecem um sólido suporte e servem de base para tirar conclusões sobre o caso de Moçambique. É prematuro, mas pode-se adiantar que nos países em desenvolvimento, os seguros são mais uma consequência do que uma causa da expansão da renda interna, enquanto nos países desenvolvidos há uma causalidade recíproca.

2.5 Significado económico do seguro

Além de proteger as empresas contra eventos adversos, o seguro fornece uma rede de segurança que permite aos segurados retomar suas actividades com capacidade de enfrentar quaisquer dificuldades. Nesse contexto, o seguro desempenha um papel importante na estabilização da economia. Além disso, como investidores, as seguradoras fornecem fontes de financiamento para a economia (Mateus, 1995 e Faria, 2005).

De acordo com Júnior et al. (2000), o seguro ajuda a estabilizar a situação financeira de indivíduos, famílias e organizações, através da indemnização pela ocorrência de um sinistro ou perda. Sem seguro, as famílias ficariam financeiramente desamparadas e forçadas a buscar assistência ou ajuda de amigos, ou do governo.

Hicks, citado por Mello (2004), apontou as cooperativas como uma forma institucional de organização dos instrumentos de seguro e protecção financeira como maneiras de usar métodos económicos para mitigar riscos. Com o desenvolvimento de uma produção organizada em cooperativas, os riscos são reduzidos.

A redução de riscos não é a única ou mesmo a principal acusação que conduz à cooperação e especialização. Uma maior escala de operação possibilitada pelas cooperativas implica que a lei dos grandes números passa a vigorar, diminuindo o risco associado com operações isoladas.

Segundo Cappi (2006), o sector de seguros e previdência é fundamental para a economia. Sua actividade está associada a conceitos positivos, como fornecer protecção patrimonial para famílias e empresas, cuidar da saúde das pessoas e garantir o poder de compra durante a aposentadoria. Toda a sociedade se beneficia, pois, o seguro estimula a poupança de longo prazo necessária para financiar o crescimento económico do país.

2.5 Enquadramento teórico

O enquadramento teórico proporciona uma base conceitual e teórica para a compreensão do impacto económico do desenvolvimento da actividade seguradora em Moçambique. Este capítulo explora as teorias e conceitos que fundamentam a análise do sector segurador, contextualizando o estudo no panorama académico existente.

2.5.1 Teorias do crescimento económico

O entendimento das teorias do desenvolvimento económico é fundamental para contextualizar a contribuição das seguradoras para o crescimento económico de Moçambique. Teorias como o Modelo de Crescimento Económico Endógeno e a Teoria do Capital Humano oferecem perspectivas sobre como os sectores financeiros, incluindo o sector segurador, podem ser motores do desenvolvimento económico sustentável. A revisão dessas teorias fornecerá uma base sólida para avaliar o papel do sector segurador na promoção do crescimento económico.

As teorias do crescimento económico desempenham um papel crucial na compreensão do desenvolvimento económico de um país e no papel que diferentes sectores, como o sector segurador, desempenham nesse processo. Duas teorias em particular: Modelo de Crescimento Económico Endógeno e a Teoria do Capital Humano, oferecem resultados valiosos sobre como os sectores financeiros, incluindo as seguradoras, podem impulsionar o crescimento económico sustentável em Moçambique.

2.5.1.1 Modelo de crescimento económico endógeno

Esta teoria, desenvolvida por economistas como Paul Romer e Robert Lucas Jr., destaca a importância dos factores internos na promoção do crescimento económico. Em vez de depender exclusivamente de factores externos, como avanços tecnológicos exógenos, o crescimento é impulsionado internamente por meio de actividades como pesquisa, inovação, educação e desenvolvimento de capital humano.

No contexto das seguradoras, isso implica que o sector pode contribuir para o crescimento económico ao investir em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e serviços, bem como ao fornecer seguros que promovam a estabilidade financeira e incentivem o investimento e o empreendedorismo.

2.5.1.2 Teoria do capital humano

Desenvolvida por economistas como Gary Becker, essa teoria enfatiza o papel do investimento em educação e formação na promoção do crescimento económico. Investir em capital humano, isto é, no conhecimento, habilidades e saúde da força de trabalho é essencial para aumentar a produtividade e a capacidade inovadora de uma economia.

Ao aplicar essas teorias ao contexto específico de Moçambique, é possível entender como o sector segurador pode desempenhar um papel fundamental no impulsionamento do crescimento económico sustentável. Ao promover a estabilidade financeira, facilitar o investimento e proteger os indivíduos e as empresas contra riscos financeiros, as seguradoras podem contribuir significativamente para o desenvolvimento económico do país, alinhando-se com os princípios fundamentais das teorias do crescimento económico.

2.5.2 Modelo de ciclo de vida

De acordo com Katz e Rosen (1998, citados por Siva, 2007), o modelo de ciclo de vida (MCV) focaliza as decisões de poupar. Segundo este modelo, o valor que cada pessoa poupa num dado ano, depende não apenas no rendimento desse ano, mas do rendimento esperado no futuro, e do rendimento obtido no passado.

Essa passagem refere-se ao modelo de ciclo de vida (MCV), uma teoria económica que analisa as decisões de poupança ao longo da vida de um indivíduo. De acordo com Katz e Rosen, autores mencionados por Siva em 2007, o MCV é centrado nas escolhas feitas pelas pessoas em relação à poupança.

Em outras palavras, o MCV considera que as pessoas tomam decisões de poupança com base em uma visão de longo prazo de sua situação financeira. Elas não apenas consideram o que ganham no momento presente, mas também consideram suas expectativas de renda futura e sua experiência financeira passada. Isso implica que as decisões de poupança são moldadas não apenas pelas circunstâncias actuais, mas também por expectativas e experiências passadas.

2.5.2.1 Críticas do MCV

Embora o modelo de ciclo de vida (MCV) tenha sido amplamente utilizado para entender as decisões de poupança das pessoas ao longo de suas vidas, ele não está isento de críticas. Algumas críticas comuns incluem:

- **Simplificação dos comportamentos financeiros:** O MCV assume que os indivíduos são totalmente racionais e têm total conhecimento de suas futuras circunstâncias financeiras. No entanto, na realidade, as pessoas muitas vezes agem de maneira irracional e podem não ter informações perfeitas sobre seu futuro financeiro, o que pode levar a decisões de poupança que não se encaixam perfeitamente no modelo.
- **Ignora as variações individuais:** O modelo tende a generalizar os comportamentos de poupança, assumindo que todas as pessoas seguem um padrão semelhante ao longo de suas vidas. No entanto, as circunstâncias individuais, como diferenças de renda, objectivos financeiros e eventos de vida imprevistos, podem levar a variações significativas nos padrões de poupança entre os indivíduos.

- **Não leva em conta mudanças estruturais:** O MCV assume que as circunstâncias económicas e sociais permanecem relativamente estáveis ao longo do tempo. No entanto, mudanças económicas significativas, como recessões, inflação ou mudanças nas políticas governamentais, podem afectar drasticamente as decisões de poupança das pessoas, o que não é capturado pelo modelo.
- **Desconsidera factores comportamentais e psicológicos:** O modelo não leva em conta factores comportamentais e psicológicos que podem influenciar as decisões de poupança, como aversão ao risco, viés de confirmação e influências sociais. Esses aspectos muitas vezes desempenham um papel importante nas escolhas financeiras das pessoas, mas não são considerados pelo MCV.
- **Assume uma taxa de desconto constante:** O modelo presume que os indivíduos aplicam uma taxa de desconto constante ao avaliar ganhos e perdas futuras. No entanto, pesquisas sugerem que as pessoas muitas vezes têm preferências temporais variáveis e podem valorizar ganhos e perdas de forma diferente ao longo do tempo.

Essas críticas destacam as limitações do modelo de ciclo de vida na compreensão completa e precisa das decisões de poupança das pessoas, sugerindo que outros factores além dos considerados pelo modelo devem ser considerados para uma análise mais abrangente.

2.6 Papel e funções das seguradoras na economia

As seguradoras desempenham um papel multifacetado na economia de qualquer país. Além de fornecer protecção financeira contra riscos imprevistos, elas influenciam a alocação de recursos, incentivam a poupança e contribuem para a estabilidade financeira. A revisão da literatura explorará como as seguradoras moçambicanas desempenham essas funções, destacando a importância de sua presença para o desenvolvimento económico sustentável.

Serão analisados estudos de caso e teorias que abordam a função económica das seguradoras, incluindo o impacto na confiança dos investidores, na gestão de riscos corporativos e na promoção da estabilidade macroeconómica.

2.5.1 Mitigação de riscos financeiros

Segundo Siva (2007), as seguradoras ajudam a mitigar os riscos financeiros enfrentados por indivíduos, empresas e governos, oferecendo protecção contra perdas financeiras decorrentes de eventos imprevistos, como acidentes, doenças, desastres naturais e danos à propriedade.

As seguradoras são fundamentais na protecção contra riscos financeiros, proporcionando segurança e estabilidade aos segurados em face de eventos adversos imprevistos (Siva, 2007, p. 56).

Ademais, a citação de Silva (2021) enfatiza que as seguradoras desempenham um papel crucial ao fornecer uma fonte de liquidez durante crises e ao ajudar a mitigar os impactos económicos adversos de eventos catastróficos.

Isso significa que as seguradoras não apenas oferecem protecção financeira aos segurados, mas também desempenham um papel importante na estabilidade geral do sistema financeiro, atenuando as consequências negativas de choques económicos.

2.6.2 Promoção da estabilidade financeira

De acordo com Silva (2021), o sector de seguros desempenha um papel crucial na promoção da estabilidade financeira, fornecendo uma fonte de liquidez em momentos de crise e ajudando a suavizar os impactos económicos adversos de eventos catastróficos.

Silva (2021), refere que as seguradoras contribuem significativamente para a estabilidade financeira, actuando como amortecedores em períodos de turbulência económica" (p. 61).

Essas palavras destacam a importância vital do sector de seguros na preservação da estabilidade financeira. O autor ressalta que as seguradoras desempenham um papel crucial ao serem uma fonte de liquidez durante momentos de crise económica.

2.6.3 Estímulo ao investimento e crescimento económico

Segundo Santos (2019), ao fornecer protecção contra riscos, as seguradoras incentivam o investimento e o empreendedorismo, permitindo que indivíduos e empresas assumam riscos calculados e busquem oportunidades de crescimento económico. O sector de seguros desempenha um papel fundamental no estímulo ao investimento e ao crescimento económico, proporcionando segurança e confiança aos agentes económicos (p. 223).

Essas palavras destacam o papel essencial das seguradoras na promoção do investimento e do empreendedorismo, ao oferecer protecção contra riscos. O autor ressalta que as seguradoras possibilitam que tanto indivíduos quanto empresas assumam riscos calculados, sabendo que têm uma rede de segurança em caso de imprevistos.

Isso, por sua vez, encoraja a busca por oportunidades de crescimento económico, uma vez que o medo do fracasso é mitigado pela protecção oferecida pelo seguro. Desta forma, o sector de seguros é reconhecido como um catalisador importante para o investimento e o crescimento económico, fornecendo estabilidade e confiança aos agentes económicos.

2.6.4 Criação de empregos e contribuição para o PIB

Conforme Oliveira (2020), o sector de seguros gera empregos directos e indirectos em diversas áreas, contribuindo para o crescimento económico e o desenvolvimento social.

As seguradoras desempenham um papel importante na geração de empregos e no crescimento económico, impulsionando a economia e contribuindo para o Produto Interno Bruto" (Oliveira, 2020, p. 97).

Neste contexto, as seguradoras não apenas criam empregos directos, mas também têm um impacto positivo na economia como um todo, gerando oportunidades de trabalho em várias áreas, tanto de forma directa quanto indirecta. Ao oferecerem serviços de seguro, as empresas do sector promovem actividades económicas relacionadas e estimulam investimentos em diferentes segmentos. Dessa forma, as seguradoras são reconhecidas como agentes importantes para o desenvolvimento socioeconómico, contribuindo para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e para o bem-estar social.

2.6.5 Inovação e desenvolvimento de produtos

De acordo com Rodrigues (2018), "a inovação é uma parte essencial do sector de seguros, impulsionando o desenvolvimento de produtos personalizados e soluções de gerenciamento de riscos mais eficazes" (p. 28).

Aqui, sugere-se que a inovação não é apenas desejável, mas essencial para as seguradoras se adaptarem às mudanças no ambiente de negócios e nas necessidades dos clientes. Por meio da inovação, as empresas de seguros podem criar produtos personalizados que atendam às demandas específicas dos segurados e oferecer soluções mais eficazes para mitigar riscos. Isso

destaca a importância da criatividade e do progresso tecnológico no sector de seguros, impulsionando-o a se manter relevante e competitivo em um mercado em constante evolução.

2.7 Economia de Moçambique: contextualização macroeconómica

A compreensão do ambiente macroeconómico de Moçambique é essencial para situar o desenvolvimento do sector segurador. A análise de indicadores económicos, como o Produto Interno Bruto (PIB), taxas de inflação e desemprego, oferecerá uma perspectiva sobre o contexto em que as seguradoras operam e como contribuem para a estabilidade económica.

Ao integrar essas teorias e conceitos, este enquadramento teórico visa fornecer uma base robusta para a análise do impacto económico do desenvolvimento da actividade seguradora em Moçambique. A próxima fase da pesquisa irá aplicar essas teorias na análise empírica do sector segurador moçambicano durante o período de 2014 a 2022.

2.7.1 Conjuntura económica

A economia nacional apresentou um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2.3%, resultante da diminuição de casos de COVID-19, o que permitiu alguma flexibilização das medidas de distanciamento social a nível global e doméstico, levando a uma recuperação da procura agregada. A recuperação nos sectores da agricultura e dos serviços contribuiu para suportar o crescimento do PIB, compensando uma contracção no sector extractivo e na produção industrial.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística, descritos na tabela 1, a taxa de inflação média anual atingiu 5.7%. Por seu turno, a taxa de câmbio da principal moeda transaccionada (USD), atingiu a média anual de 65,5 Meticais, contra 69,5 Meticais, em 2022.

O mercado segurador cresceu em termos nominais em 9.4%, comparativamente ao ano anterior, tendo a taxa de penetração de seguros se situado em 1.96%, mantendo a tendência crescente verificada no período homólogo.

A escolha do período de 2014 a 2022 para a análise da contribuição da actividade seguradora para o crescimento económico de Moçambique não foi arbitrária, mas baseada em razões económicas e acontecimentos significativos que impactaram o sector segurador e a economia do país como um todo.

Moçambique enfrentou uma crise económica significativa em 2013, marcada por uma desaceleração no crescimento do PIB e desafios macroeconómicos. A partir de 2014, o país iniciou um processo de recuperação económica, com políticas de estabilização que visavam restaurar a confiança dos investidores e melhorar o ambiente de negócios. Este período de recuperação é crucial para entender como o sector segurador contribuiu para a estabilização e crescimento económico.

Durante o período de 2014 a 2022, Moçambique experienciou um significativo aumento nos investimentos em recursos naturais, especialmente no sector de gás natural. Grandes descobertas de gás natural na Bacia do Rovuma atraíram investimentos substanciais e trouxeram uma nova dinâmica para a economia do país. Esses investimentos impactaram directamente o sector segurador, pois aumentaram a procura por seguros corporativos e industriais, necessários para proteger grandes projectos de infra-estruturas.

O período também foi marcado por reformas importantes no sector segurador moçambicano. As políticas de liberalização e a entrada de novos actores no mercado segurador criaram um ambiente mais competitivo e inovador. Essas reformas foram fundamentais para o desenvolvimento do sector e para a análise da sua contribuição económica.

Moçambique é um país vulnerável a eventos climáticos extremos, como ciclones e inundações. Durante o período de 2014 a 2022, o país enfrentou vários desastres naturais que afectaram significativamente a economia e as vidas das pessoas. A análise deste período permite avaliar como o sector segurador respondeu a esses desafios, oferecendo produtos e serviços que ajudaram a mitigar os impactos económicos e sociais dos desastres naturais.

A pandemia de COVID-19, que teve início em 2020, trouxe desafios sem precedentes para a economia global e para Moçambique. O sector segurador desempenhou um papel crítico na resposta à pandemia, fornecendo cobertura para riscos de saúde e auxiliando empresas e indivíduos a enfrentar as incertezas económicas. Analisar este período permite entender como o sector segurador se adaptou e contribuiu para a resiliência económica durante a crise sanitária.

A escolha do período de 2014 a 2022 é, portanto, fundamentada em acontecimentos económicos e contextos históricos que moldaram o desenvolvimento do sector segurador em Moçambique. Esse período inclui fases de recuperação económica, influxo de investimentos, reformas no

sector, resposta a desastres naturais e a pandemia de COVID-19, todos elementos essenciais para entender a contribuição da actividade seguradora para o crescimento económico do país.

Tabela 1: Principais indicadores macroeconómicos

Nº	Indicadores	2017	2018	2019	2020	2021
1	PIB (milhões de meticais)	804,463.8	887,806.0	956,786.0	974,511.4	1,032,825.4
2	Taxa de crescimento (%)	3.7%	3.7%	2.3%	-1.2%	2.3%
3	População (milhões)*	27.1	27.9	29.3	30.0	30.8
4	Taxa de inflação média anual (%)	15.1%	3.9%	2.8%	3.1%	57%
5	Taxa de cambio (MT/USD)	63.6	60.3	62.6	69.5	65.5
6	Prémios brutos emitidos (milhões de maticais)	13,023.4	13,158.9	15,950.1	18,494.1	20,229.4
7	Taxa de crescimento dos Pubes (%)	22.7%	1.0%	21.2%	15.9%	9.4%
8	Taxa de penetração dos seguros (%)	1.62%	1.48%	1.67%	1.90%	1.96%
9	Prémios per capita (meticais)	480.6	471.6	544.4	616.5	656.8
10	Taxa de crescimento dos prémios per capita (%)	19.5%	-1.9%	15.4%	13.2%	20.7%

Fonte: INE, ISSM

2.8 Histórico do sector de seguros em Moçambique

O sector segurador em Moçambique tem uma história rica e complexa, marcada por várias fases de desenvolvimento desde a época colonial até os dias actuais.

Durante o período colonial, o sector segurador em Moçambique era dominado por companhias de seguros portuguesas. Estas empresas atendiam principalmente os interesses dos colonos e das empresas portuguesas que operavam no país. A legislação seguradora era baseada no modelo português, e o acesso aos serviços de seguros era limitado à população branca e a algumas elites africanas urbanas.

Após a independência de Moçambique em 1975, houve uma nacionalização de muitos sectores da economia, incluindo o sector de seguros. O governo moçambicano criou a Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE) em 1977, que monopolizou o mercado de seguros no país. Durante esse período, o sector segurador era controlado pelo estado e enfrentava desafios como a falta de capital, infraestrutura inadequada e uma base de clientes limitada.

A liberalização do mercado segurador em Moçambique começou na década de 1990, como parte de um movimento mais amplo de reformas económicas. O governo moçambicano introduziu novas políticas para atrair investimentos estrangeiros e promover a concorrência no sector. Em 1991, foi aprovada a Lei de Seguros, que permitiu a entrada de seguradoras privadas no mercado.

Com a liberalização, várias seguradoras estrangeiras começaram a operar em Moçambique, aumentando a competição e melhorando a qualidade dos serviços. A EMOSE foi reestruturada e perdeu seu monopólio, mas continuou a ser uma das principais seguradoras do país.

Nas últimas duas décadas, o sector segurador em Moçambique tem experimentado um crescimento significativo, impulsionado pelo desenvolvimento económico, aumento da classe média e maior conscientização sobre a importância dos seguros. O sector tem se diversificado, oferecendo uma gama mais ampla de produtos, incluindo seguros de vida, saúde, automóvel, e seguros agrícolas.

Em 2010, foi criada a Autoridade de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), responsável pela regulação e supervisão do mercado segurador. A ISSM tem trabalhado para fortalecer a regulamentação, aumentar a transparência e proteger os consumidores.

Capítulo III: Metodologia

O presente capítulo é dedicado à apresentação da metodologia usada na pesquisa, na qual ela é classificada quanto à abordagem, aos objectivos e aos procedimentos técnicos.

Metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Ou seja, é o estudo dos caminhos, dos instrumentos que serão utilizados para fazer uma pesquisa científica (Sampieri, Collado & Lúcio, 2006).

3.1 Desenho da pesquisa

Para este estudo, o objectivo geral é compreender o “contributo do sector segurador para o crescimento económico de Moçambique no período de 2014-2022”. O desenho da pesquisa implica seguir vias e sentidos específicos para atingir os objectivos previamente definidos. Para alcançar esses objectivos, foram realizados diferentes testes econométricos e análises estatísticas. Utilizou-se o Excel para organizar os dados amostrais e o software estatístico *STATA v.14* para rodar os diferentes modelos do estudo. Este método permite uma análise robusta e detalhada dos dados, garantindo que as conclusões sejam baseadas em evidências empíricas.

3.2 Classificação da investigação

Existem dois tipos principais de pesquisas no que concerne à abordagem: a pesquisa quantitativa e a qualitativa. Cada uma possui suas próprias características, conforme destacado na literatura. A pesquisa quantitativa é comumente utilizada quando há presença de números, enquanto a qualitativa é aplicada na análise de valores. Esta pesquisa utiliza a abordagem quantitativa, por empregar dados estatísticos para alcançar seus objectivos. Conforme afirmam Sousa e Batista (2011), a abordagem quantitativa é apropriada quando existe a possibilidade de colecta de medidas quantificáveis, variáveis e inferências.

No que se refere aos os objectivos da pesquisa podem ser categorizados em três tipos principais: explicativos, descritivos e exploratórios ou mistas. As pesquisas explicativas têm como foco a elucidação das causas subjacentes aos fenómenos estudados. Por outro lado, as pesquisas descritivas objectivam a caracterização detalhada dos fenómenos em questão, enquanto as exploratórias destinam-se à obtenção de um maior entendimento acerca do problema de

pesquisa e as mistas se valem de todas ou algumas. Neste estudo, adaptou-se a abordagem exploratório-explicativa, conforme delineado por Pereira (2012), que sustenta que este tipo de pesquisa se propõe a criar familiaridade com o problema de pesquisa enquanto identifica os factores determinantes ou contribuintes para a manifestação de fenómenos específicos, além de examinar as relações de causa e efeito entre variáveis múltiplas.

O propósito central desta investigação é avaliar a contribuição do sector segurador para o desenvolvimento económico de Moçambique no período entre 2014 a 2022. Tal objectivo alinha-se adequadamente à pesquisa exploratório-explicativa, tendo em vista sua orientação para compreender as razões e causas subjacentes aos fenómenos, superando a simples descrição dos fatos para explorar as dinâmicas causais. Especificamente, o objectivo é discernir de que maneira o sector segurador influencia o desenvolvimento económico, o que implica na análise e explicação das interações e impactos específicos deste sector na economia moçambicana.

No que concerne aos procedimentos técnicos nesta pesquisa, a abordagem foi mista, conforme descrito por Oliveira (2011), que enfatiza o uso de múltiplas técnicas em pesquisas científicas. Inicialmente, procedeu-se com uma revisão bibliográfica extensiva para consolidar a compreensão do tema em estudo. Posteriormente, foi realizada a análise de dados secundários, incluindo o cálculo da média, desvio padrão e amplitude. Seguiu-se a análise de correlação e, finalmente, a implementação de uma análise econométrica a partir do modelo de regressão linear simples para examinar as relações entre as variáveis do estudo e determinar a natureza e a magnitude do impacto da variável independente sobre a variável dependente. Gujarati e Porter (2011) definem o modelo de regressão linear como sendo uma técnica básica para medir ou estimar relações entre variáveis económicas que constituem a essência da teoria económica. Para todas essas etapas, serão utilizados dois programas, *Microsoft Excel* e *STATA*.

3.3 Amostra

A presente investigação tem como base dados de séries temporais. Segundo Gujarati e Porter (2011), nos dados de séries temporais uma única variável é acompanhada ao longo do tempo, pode ser mensal, trimestral, semestral, anual, etc. Conforme Box, Jenkins, Reinsel e Ljung, (2015, p. 10), uma série temporal é definida como “uma sequência de pontos de medição, típicos de um processo estocástico, observados ao longo do tempo”. Esses dados são

fundamentais para a análise de tendências, ciclos e padrões temporais, facilitando a previsão e a modelagem de fenómenos dinâmicos. Neste trabalho foram utilizados dados anuais, o tamanho da amostra é composto por 9 anos, partindo do ano de 2014 até ao ano de 2022.

3.4 Colecta de dados

A presente pesquisa emprega dados secundários, os quais são definidos como dados não colectados directamente no campo pelo autor, mas adquiridos a partir de fontes externas. Neste estudo, os dados foram obtidos do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) e do Instituto Nacional de Estatística (INE). Tal como refere Gujarati e Porter (2011), os dados para análise empírica podem ser colectados por órgãos do governo, organismos internacionais, organizações privadas e pessoas físicas.

3.5 Descrição das variáveis

Para estimar o modelo econométrico nesta pesquisa, foi considerada uma variável independente de natureza quantitativa (prémios brutos emitidos) e uma variável dependente também quantitativa (Produto interno bruto real na óptica da produção). Os prémios brutos emitidos no sector de seguros são uma variável importante para entender seu impacto sobre o PIB real na óptica da produção. Esses prémios reflectem o volume de negócios gerados pelas seguradoras, o que pode influenciar a actividade económica ao proporcionar segurança financeira, incentivar investimentos e contribuir para a estabilidade económica.

Tabela 2: Descrição das variáveis e as suas respectivas fontes de dados

Variáveis		Descrição	Fonte de Dados
Dependente	Y_i	Produto interno bruto real	Instituto Nacional de Estatística (INE).
Independente	β_1	Prémios brutos emitidos	Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM)

Fonte: Adaptada pela autora (2024)

3.6 Especificação do modelo econométrico

O objectivo primordial desta investigação consiste em analisar a contribuição do sector segurador para o Crescimento Económico de Moçambique durante o período de 2014 a 2022, empregando para tal o Modelo de Regressão Linear Simples (MRLS). De acordo com Gujarati (2009), este modelo é concebido para “estimar os coeficientes que reflectem a variação média

na variável dependente em resposta a alterações na variável independente do modelo”. Em termos analíticos, o MRLS visa elucidar como a variação na variável independente afecta a variável dependente, oferecendo estimativas dos parâmetros que caracterizam esta relação média. O modelo a ser estimado será especificado conforme segue:

$$Y_i = \beta_0 + \beta_1 x_1 + \varepsilon_i$$

No contexto deste estudo específico, a variável dependente Y_i representa o Produto Interno Bruto real na óptica da produção (PIB p) (em milhões de MZN) para a *i-ésima* observação. O coeficiente de interceptação β_0 representa o valor de Y_i quando β_1 é igual a zero. O coeficiente de regressão β_1 ($j=1$) representa o impacto da variável explicativa X_1 ($j = 1$) sobre o PIB p, sendo ela x_1 Prémios Brutos Emitidos-PBE (milhões de meticais) e por fim o termo de erro ε_i representa todos factores que afectam o Produto Interno Bruto real na óptica da produção (PIB p) (em milhões de MZN) mas não estão contidos no modelo.

3.7 Procedimentos de estimação do modelo de regressão linear Simples

O procedimento de Estimação por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) será implementado para a minimização da soma dos quadrados residuais, objectivando a obtenção de coeficientes que sejam tanto eficientes quanto consistentes, conforme descrito por Wooldridge (2019, p. 238). Para contornar a presença de heterocedasticidade nos Modelos de Regressão Linear Simples, adaptou-se o uso de estimadores de variância robustos ao estilo de White/Huber, garantindo assim a confiabilidade das estimativas dos coeficientes, dos desvios-padrão e dos p-valores, uma prática respaldada por Greene (2012).

A significância global do modelo será avaliada mediante o teste F, ao passo que a significância individual das variáveis explicativas será verificada por meio do teste t de *Student*. Os testes realizados serão baseados na abordagem do p-valor, com um nível de significância (α) de 0,1 (10%). Conforme descrito por Wooldridge (2016), os níveis de significância convencionais são geralmente 1%, 5% e 10%. No entanto, não há um nível de significância universalmente superior. A adoção de um nível de significância de 10% potencializa o poder estatístico do teste, aspecto fundamental em estudos caracterizados por amostras de menor dimensão ou por efeitos de magnitude reduzida, elevando assim a capacidade de identificação de efeitos verídicos. Este nível de significância demonstra-se particularmente benéfico em contextos de pesquisa exploratória ou preliminar, facilitando uma exploração mais extensiva dos dados.

Tal abordagem possibilita o reconhecimento de padrões e hipóteses latentes que critérios de significância mais estritos poderiam preterir. Para verificar o grau de excelência do ajustamento das variáveis dependentes e independentes foi usado o coeficiente de determinação R_2 e R_2 ajustado.

3.8 Testes de diagnóstico do modelo

3.8.1 Testes de estacionaridade

O teste de raiz unitária é aplicado para determinar se uma série temporal é estacionária, um pré-requisito essencial para a validade de modelos de séries temporais e para evitar fenômenos de regressões espúrias (Hamilton, 2020). Uma série temporal é classificada como estacionária quando sua média e variância se mantêm constantes ao longo do tempo, e a co-variância entre dois períodos é função exclusivamente do intervalo entre eles.

As séries são categorizadas como $I(0)$ se forem estacionárias sem necessidade de diferenciação, enquanto a notação (d) indica a necessidade de diferenciar a série d vezes para alcançar a estacionaridade. Para avaliar a estacionaridade, será utilizado o teste de Dickey-Fuller Aumentado (ADF), conforme delineado. Caso a série temporal demonstre ser não estacionária, isso implica a presença de uma raiz unitária, exigindo diferenciação para determinar sua ordem de integração. A equação para o teste ADF é apresentada a seguir:

$$\Delta Y_t = \alpha + \beta t + \gamma Y_{t-1} + \sum_{j=1}^{\rho} (\delta_j \Delta Y_{t-j}) + \varepsilon_t$$

- t -é o índice de tempo;
- α é uma constante de interceptação chamada de deriva;
- β é o coeficiente de uma tendência temporal;
- γ é o coeficiente que representa a raiz do processo, ou seja, o foco do teste;
- ρ é a ordem de defasagem do processo auto-regressivo de primeiras diferenças;
- ε_t é um termo residual independente e identicamente distribuído.

3.8.2 Teste de normalidade

O teste de normalidade é um procedimento estatístico utilizado para determinar se um conjunto de dados segue uma distribuição normal. A normalidade dos dados é uma suposição

fundamental para uma regressão linear simples, e o mais utilizado nesses casos é o Teste de Shapiro-Wilk, que avalia a hipótese nula de que uma amostra vem de uma população normalmente distribuída, num p-valor escolhido, geralmente menor que 5%.

Nesta pesquisa, não foi calculado o teste de normalidade devido à regressão estimada ser robusta. Como afirmam Gujarati e Porter (2011), a regressão robusta suspende a necessidade de verificação da normalidade dos resíduos. Este método de regressão é formulado para minimizar a sensibilidade às violações das suposições convencionais, particularmente a normalidade dos resíduos. Consequentemente, não é necessário conduzir testes de normalidade para assegurar a validade das inferências estatísticas derivadas do modelo robusto.

3.8.3 Teste de heterocedasticidade

A heterocedasticidade é uma condição em um modelo de regressão linear onde a variância dos resíduos não é constante ao longo das observações. Isso viola uma das suposições fundamentais da regressão linear clássica, que assume homocedasticidade (variância constante dos erros). A presença de heterocedasticidade pode levar a estimativas ineficientes dos coeficientes de regressão e a testes de hipóteses não confiáveis. Nesta pesquisa foi utilizado o teste de *Breusch-Pagan* a 10% de nível de significância, utilizado para detectar a presença de heterocedasticidade em um modelo de regressão linear. Ele é focado em verificar se a variância dos resíduos é influenciada pelas variáveis independentes do modelo. Para a sua interpretação:

- **Hipótese Nula (H_0):** Não há heterocedasticidade (a variância dos resíduos é constante). Neste caso aceitamos se $p - valor > \alpha$
- **Hipótese Alternativa (H_1):** Há heterocedasticidade (a variância dos resíduos não é constante). Neste caso aceitamos se $p - valor < \alpha$

3.9 Hipóteses sobre os coeficientes da pesquisa

A expectativa de que o coeficiente β_1 seja positivo, conforme mencionado com base em Arena (2008), está fundamentada na ideia de que há uma relação simbiótica entre o crescimento dos Prémios Brutos Emitidos (PBE) pelo sector segurador e o crescimento económico geral, medido pelo Produto Interno Bruto (PIB). Segundo Arena, essa relação positiva significa que à medida que a economia de um país cresce, há também um aumento na demanda por serviços de seguros, pois empresas e indivíduos buscam proteger seus activos e investimentos contra potenciais riscos.

Este fenómeno pode ser explicado por conta do Crescimento Económico e Capacidade de Consumo, um PIB em crescimento geralmente indica uma melhoria nas condições económicas, o que aumenta a renda das empresas e dos consumidores. Com mais recursos disponíveis, mais pessoas e empresas podem e tendem a investir em seguros como forma de protecção financeira.

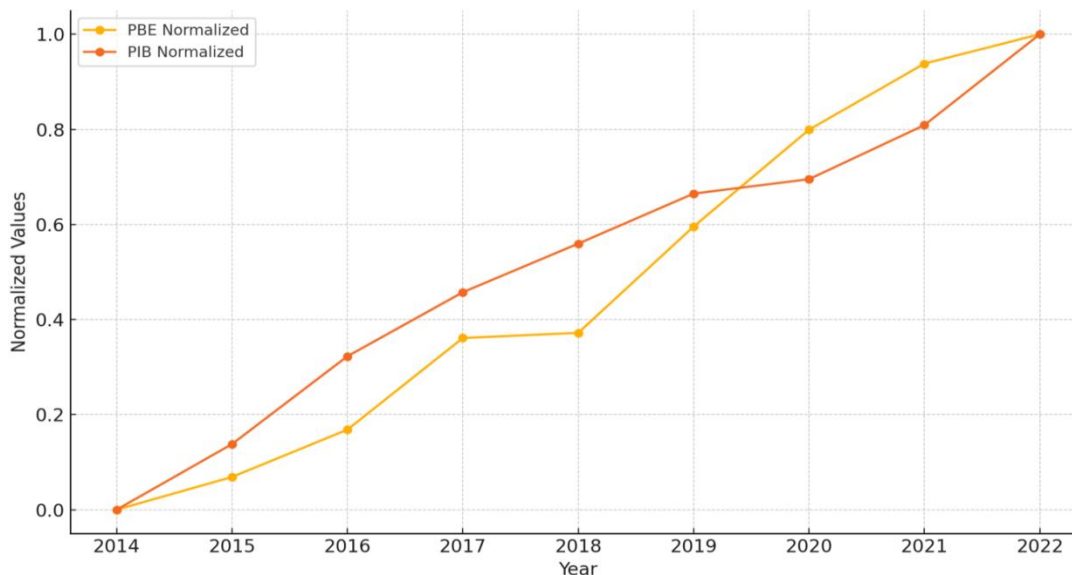
- ***Expansão do Mercado e Diversificação de Produtos:*** Conforme a economia cresce, novos sectores e mercados emergem, e com eles surgem novas demandas por tipos específicos de seguros. Isso pode incluir desde seguros para novas tecnologias até coberturas para riscos emergentes em sectores como energia renovável e biotecnologia.
- ***Estabilidade e Confiança no Mercado:*** O crescimento económico pode também fortalecer a confiança no mercado financeiro e de seguros, tornando os seguros mais atraentes para consumidores e empresas que buscam mitigar riscos em um ambiente económico mais estável.
- ***Políticas Regulatórias e Incentivos Governamentais:*** Em muitos casos, o crescimento económico é acompanhado de mudanças regulatórias que podem favorecer o sector de seguros, seja por meio de incentivos fiscais para contratação de seguros ou por meio da implementação de normas que exigem certos tipos de seguros como mandatórios para operar em determinados sectores.

Em suma, o estudo de Arena (2008) apoia a ideia de que os PBE são um reflexo e um motor do crescimento económico, evidenciando o papel dos seguros como um componente vital na infraestrutura financeira que suporta a expansão económica. A análise de tal relação é crucial para entender as dinâmicas económicas e financeiras em jogo e para formular políticas que promovam o desenvolvimento económico sustentável.

Capítulo VI: Análise, Interpretação e Discussão dos Resultados

4.1 Evolução dos Prémios Brutos Emitidos (PBE) pelo sector segurador e sua relação com o Produto Interno Bruto (PIB)

Gráfico 1: Relação entre Prémios Brutos Emitidos (PBE) pelo sector segurador e o Produto Interno Bruto (PIB)



Fonte: Adaptado pela autora a partir dos resultados obtidos pelo STATA (2024)

A análise do gráfico 1 indica uma correlação entre o Produto Interno Bruto (PIB) e os Prémios Brutos Emitidos (PBE) no sector segurador de Moçambique durante o período de 2014 a 2022. A representação gráfica, utilizando a curva laranja referente ao PIB e a curva Amarela para o PBE, evidencia interdependências significativas entre estes indicadores económicos.

O crescimento paralelo do PIB e dos PBE de (2014-2017), sugere uma expansão económica simultânea ao desenvolvimento inicial do sector segurador. No entanto, em 2018, uma desaceleração nos PBE, contrariamente à progressão do PIB, implica desafios específicos ao sector, possivelmente atribuíveis a novas regulações ou instabilidades de mercado como afirmado por (KPMG, 2020, p. 33).

A partir de 2019, observa-se um aumento acelerado dos PBE, superando o crescimento do PIB em 2022. Este fenómeno é interpretado como uma maturação do mercado de seguros, impulsionada por reformas regulatórias e adopção de tecnologias inovadoras, bem como pela maior conscientização sobre seguros durante a pandemia de COVID-19 (EY, 2022, p. 75).

O "*Mozambique Banking Survey 2020*" da KPMG realça que o sector financeiro, incluindo seguros, enfrentou desafios significativos entre 2018 e 2020, contudo, a estabilização nos Prémio Brutos Emitidos reflete um aumento na confiança e na demanda por seguros, apesar das adversidades económicas. A resiliência do sector financeiro parece ter desempenhado um papel crucial nesta fase (KPMG, 2020, p. 33).

Por outro lado, o relatório da EY (2022) sublinha que as mudanças regulatórias e tecnológicas foram decisivas para o crescimento dos PBE após 2019. A pandemia também teve um papel central, aumentando a percepção do valor dos seguros como ferramenta de gestão de riscos (EY, 2022, p. 75).

Os dados analisados indicam que o sector de seguros não apenas acompanha o crescimento económico, como também contribui para a estabilidade financeira, desempenhando um papel vital no suporte à expansão económica sustentável de Moçambique. Este estudo sugere que um sector segurador robusto é fundamental para garantir a estabilidade económica, proporcionando uma rede de segurança financeira, enquanto um crescimento económico contínuo alimenta a demanda por seguros.

4.2 Comportamento dos principais indicadores do sector de seguros de Moçambique e do PIB

4.2.1 Análise descritiva

Tabela 3: Estatística indicadores do sector de seguros em Moçambique

Variável	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
PIB	788853.4	327258.4	9.594	1175292
PBE	14484.66	4667.858	8514.1	21001.2
TPS	1.676667	0.1691892	1.48	1.96
PS	13598.27	3982.875	8514.4	20229.4
PSVida	1827.056	415.5888	1233.3	2465.1
TXC	15.18889	7.424023	1	22.7

Fonte: Adaptado pela autora apartir dos resultados obtidos pelo STATA (2024)

Produto Interno Bruto na Óptica do Produção (PIBP)

A média anual do PIBP, que foi de 7,883,853.4 milhões de meticais, reflete o volume total da produção económica interna. A significativa variação interanual, com um desvio padrão de 327,258.4 milhões de meticais, e o intervalo entre o mínimo de 905,94 milhões e o máximo de 1,175,292 milhões de meticais, indicam oscilações substanciais na actividade económica. De acordo com Pritchett (2021, p. 245), "a variação do PIBP é um indicativo da resiliência económica de um país frente a choques internos e externos, refletindo a capacidade de adaptação das políticas económicas."

Prémios Brutos Emitidos (PBE)

Com uma média de 14,484.6 milhões de meticais, os PBE demonstram o fluxo de contratação e renovação de seguros. O desvio padrão de 4,667.852 milhões de meticais e o intervalo de 8,514.1 a 21,001.2 milhões de meticais refletem a volatilidade do mercado segurador. Segundo Smith (2019, p. 312), "a volatilidade dos PBE pode ser atribuída a factores como mudanças regulatórias, flutuações económicas e a confiança dos consumidores no sector segurador."

Taxa de Penetração dos Seguros (TPS)

A TPS apresentou uma média de 1.676667%, indicando a relação entre o volume de seguros e o PIB. A variação foi modesta, com desvio padrão de 0.1619182%, e os valores variaram minimamente de 1.48% a 1.96%. Isso sugere uma estabilidade relativa na penetração de seguros ao longo dos anos. Para Johnson (2020, p. 198), "uma TPS estável é crucial para o desenvolvimento sustentável do sector de seguros, refletindo um mercado bem consolidado e uma base de clientes fidelizada."

Produção de Seguros (PS)

A produção total de seguros alcançou uma média de 13,598.27 milhões de meticais, com um desvio padrão de 3,982.875 milhões de meticais, indicando variação significativa. A amplitude entre o mínimo de 8,514.4 milhões e o máximo de 20,229.4 milhões de meticais destaca anos de maior e menor actividade seguradora. Conforme analisado por White (2022, p. 341), "a variação na produção de seguros pode ser atribuída a mudanças na demanda dos consumidores e nas condições macroeconómicas, bem como à introdução de novos produtos no mercado."

Produção de Seguros de Vida (PSVida)

Com uma média de 1,827.056 milhões de meticais, a produção de seguros de vida mostrou-se menos volátil, com um desvio padrão de 415.5888 milhões de meticais. O espectro de 1,233.3 a 2,465.1 milhões de meticais sugere estabilidade no segmento de seguros de vida. Segundo Black (2021, p. 279), "a estabilidade no segmento de seguros de vida pode ser vista como um reflexo da confiança contínua dos consumidores na segurança financeira oferecida por esses produtos, independentemente das flutuações económicas."

Taxa de Crescimento (TXC)

A taxa de crescimento anual média foi de 15.18889%, com um desvio padrão de 7.424023%, refletindo uma variabilidade acentuada no crescimento do sector segurador. O mínimo de 1% e o máximo de 22.7% ilustram períodos de crescimento tímido a explosivo. De acordo com Brown (2023, p. 221), "as variações na taxa de crescimento do sector segurador são influenciadas por factores como políticas económicas, inovação no sector e alterações na percepção de risco pelos consumidores."

4.3 Impacto dos prémios brutos emitidos nas seguradoras sobre o crescimento económico de Moçambique

4.3.1 Estimação do modelo da pesquisa

Tabela 4: Modelo de regressão linear Simples estimado

Variável dependente= <i>Produto Interno Bruto</i>			
	Coeficiente	Std.Err	P> t
Prémios Brutos Emitidos	46.76903	8.638922	0.001

Prob>F=0.0010
R-Squared=0.4450
Adj R-quadrado=0.3657

Fonte: Adaptado pela autora apartir dos resultados obtidos pelo *STATA* (2024)

A análise estatística do modelo de regressão linear revelou uma significância global, com um valor de Probabilidade superior a F (Prob > F) de 0,0010. Este valor, situando-se abaixo do limiar de 10%, confirma a significância estatística do modelo ao nível de 10%. Isso implica que a variável independente, prémios brutos emitidos (PBE), contribui de maneira substancial para explicar a variabilidade observada na variável dependente, que é o Produto Interno Bruto (PIB).

O coeficiente de determinação (R^2) registrado foi de 0,4450, indicando que aproximadamente 44,50% da variação no PIB é explicada pela variável prémios brutos emitidos. No entanto, este resultado sugere que 55,50% da variação no PIB permanece inexplicada pelo modelo, o que sugere a possível influência de outros fatores exógenos não incorporados ao modelo actual.

Adicionalmente, o *R-quadrado* ajustado foi de 0,3657. Este índice ajusta a métrica original considerando o número de preditores no modelo e proporciona uma avaliação mais precisa da capacidade explicativa do modelo. Com este valor ajustado, constata-se que cerca de 36,57% da variabilidade no PIB é explicada pelos prémios brutos emitidos, após o ajuste para o número de observações e a complexidade do modelo.

Em relação à significância individual da variável "prémios brutos emitidos", o p-valor observado é exatamente 0,05. Este resultado indica que o coeficiente associado à variável independente (prémios brutos emitidos) é estatisticamente significativo ao nível de 10%. Isso proporciona evidência suficiente para afirmar que os prémios brutos emitidos exercem um impacto significativo sobre o Produto Interno Bruto (PIB). Especificamente, um aumento de um milhão de meticais nos prémios brutos emitidos está associado a um aumento estimado de aproximadamente 46,77 milhões de meticais no PIB Moçambicano.

Estes resultados são corroborados pelo relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (2022), *Global Insurance Market Trends*, que evidencia que os prémios de seguros desempenham um papel significativo no crescimento económico, alinhando-se com a ideia de que um aumento nos prémios de seguros pode impulsionar o PIB. Haiss e Sümegi (2008) encontraram uma relação positiva entre os prémios de seguros e o crescimento do PIB, especialmente em seguros de vida, sugerindo que o aumento dos prémios de seguros contribui significativamente para o crescimento económico. Feyen, Lester, e Rocha, R. (2011) também examinaram os determinantes dos prémios de seguros de vida e não-vida, concluindo que há uma correlação robusta entre o crescimento económico e o aumento dos prémios de seguros.

4.3.1.1 Testes de estacionaridade

Foi realizado o teste de Dickey-Fuller aumentado (ADF) para verificar a presença de raiz unitária nas séries temporais dos Prémios Brutos Emitidos (PBE) e do Produto Interno Bruto (PIBP) no sector de seguros em Moçambique.

Tabela 5: Teste de Dickey Fuller Aumentado

Series	Test	1%	5%	10%	P-value
	Statistic	Critical Value	Critical Value	Critical Value	
PBE	0.051	-3.75	-3	-2.63	0.9626
PIBP	-0.08	-3.75	-3	-2.63	0.9514

Fonte: Adaptado pela autora apartir dos dados da pesquisa

O p-valor observado para a série temporal dos Prêmios Brutos Emitidos (PBE) é de aproximadamente 0,9626, significativamente maior que o limiar crítico de 0,1. Assim, não rejeitamos a hipótese nula de existência de uma raiz unitária, indicando que a série é não estacionária. Similarmente, para o Produto Interno Bruto (PIBP), o p-valor estimado é de aproximadamente 0,9514, também excedendo o limiar de 0,1. Consequentemente, a hipótese nula de raiz unitária não é rejeitada para esta série, corroborando que o PIBP é igualmente não estacionário.

De acordo com Hamilton (1994), é admissível estimar um modelo utilizando séries temporais não estacionárias exclusivamente em contextos de pesquisa exploratória, como o presente estudo, cujo objectivo primordial é desenvolver uma familiarização com o problema de pesquisa. Neste cenário, o foco central reside na identificação das tendências subjacentes das variáveis em análise.

4.3.1.2 Teste de heterocedasticidade

Figura 1: Teste de Breusch Pagan

```
. estat hetttest resid

Breusch-Pagan / Cook-Weisberg test for heteroskedasticity
Ho: Constant variance
Variables: resid

chi2(1)      =    23.36
Prob > chi2  =    0.0000
```

Fonte: Resultados do STATA v-14, usando dados do ISSM e INE

O resultado do teste indica que Rejeição da Hipótese Nula: Como o p-valor é menor que o nível significancia estabelecido que é de 10% rejeitamos a hipótese nula de homocedasticidade.

Existe evidência significativa para concluir que há heterocedasticidade presente no modelo. Isso sugere que a variância dos erros não é constante e pode variar com os níveis das variáveis independentes, para corrigir isso foi estimada a regressão robusta de White, que segundo

Gujarati e Porter (2011) ajusta os erros padrão para serem consistentes em presença de heterocedasticidade. Isso significa que os erros padrão robustos não dependem da suposição de homocedasticidade, tornando as inferências sobre os coeficientes de regressão mais confiáveis.

Pontos principais

- **Erros padrão robustos:** A técnica ajusta os erros padrão dos coeficientes de regressão, de forma que mesmo na presença de heterocedasticidade, os testes de hipóteses (como os testes t) e os intervalos de confiança permanecem válidos.
- **Inferências válidas:** A utilização de erros padrão robustos permite realizar inferências estatísticas que são robustas à heterocedasticidade, garantindo que as estimativas dos coeficientes de regressão sejam consistentes e eficientes.
- **Interpretação dos resultados:** Com a regressão robusta de White, os coeficientes estimados do modelo original permanecem os mesmos, mas os erros padrão e as estatísticas de teste são ajustados para refletir a heterocedasticidade, resultando em inferências mais robustas.

Em conclusão, a aplicação da regressão robusta de White corrige os problemas causados pela heterocedasticidade, assegurando que as conclusões tiradas do modelo de regressão sejam estatisticamente válidas e confiáveis.

Capítulo V: Conclusão

5.1 Conclusões

Esta pesquisa tinha como objectivo principal é compreender o contributo do sector segurador no crescimento económico de Moçambique no período de 2014-2022. A análise mostrou uma correlação significativa entre os Prémios Brutos Emitidos pelo sector segurador e o Produto Interno Bruto de Moçambique. A variação nos PBE entre 2014 e 2022 reflete a dinâmica económica do país, com períodos de crescimento e desaceleração que influenciaram directamente o crescimento económico. Este comportamento é alinhado com evidências que mostram um impacto positivo dos prémios de seguros no PIB.

O comportamento dos indicadores como a Produção de Seguros e a Taxa de Crescimento mostrou variações significativas, sugerindo anos de maior e menor actividade seguradora, correlacionados com o desempenho económico global e a confiança do consumidor. A estabilidade na Produção de Seguros de Vida, menos afectada pelas flutuações macroeconómicas, indica uma maturação do sector segurador.

Os resultados confirmam que os prémios brutos emitidos têm um impacto substancial no crescimento económico de Moçambique. O aumento de um milhão de meticais nos prémios brutos emitidos está associado a um aumento significativo no PIB. Em linhas gerais conclui-se que a actividade seguradora desempenha um papel crucial no crescimento económico de Moçambique, contribuindo significativamente para a estabilidade financeira e o desenvolvimento sustentável do país.

5.2 Recomendações

Com base nos resultados da pesquisa, é possível formular uma série de recomendações destinadas a fortalecer o sector segurador em Moçambique e maximizar o seu contributo para o crescimento económico do país. As seguintes acções são propostas para alcançar esse objetivo:

Reforçar a Regulação e Supervisão do Sector Segurador: para garantir a estabilidade e a confiança no sector segurador, é necessário fortalecer o papel do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM). Isso pode ser feito assegurando que todas as seguradoras cumpram os requisitos de solvência e práticas prudenciais. O impacto esperado desta medida é o aumento da confiança dos consumidores e investidores no sector segurador, o que estimulará uma maior penetração de seguros.

Promover a Educação Financeira e de Seguros: aumentar a conscientização sobre a importância dos seguros entre a população é crucial. Implementar programas de educação financeira que incluam a importância dos seguros como parte da gestão de risco pessoal e empresarial pode ajudar nesse objetivo. Espera-se que esta acção resulte numa maior adesão aos produtos de seguros, criando um mercado segurador mais robusto.

Incentivar a Inovação no Sector Segurador: para adaptar os produtos de seguros às necessidades específicas da população moçambicana, é essencial apoiar iniciativas que promovam a inovação, como o desenvolvimento de seguros paramétricos e microseguros. O impacto esperado é a expansão do alcance dos seguros para áreas rurais e populações de baixa renda, aumentando a cobertura e a resiliência financeira.

Facilitar o Acesso ao Financiamento para Seguradoras: melhorar a capacidade das seguradoras de oferecer produtos diversificados e competitivos pode ser alcançado criando linhas de crédito específicas para seguradoras e oferecendo incentivos fiscais para investimentos no sector. Esta medida visa fortalecer as seguradoras, permitindo-lhes oferecer uma gama mais ampla de produtos e melhorar os serviços.

Desenvolver Políticas que Incentivem a Penetração de Seguros em Sectores Estratégicos: para aumentar a penetração de seguros em sectores críticos da economia, como agricultura, saúde e pequenas e médias empresas (PMEs), pode-se implementar subsídios ou parcerias público-

privadas. Espera-se que esta acção resulte numa maior resiliência económica e na redução dos impactos negativos de eventos adversos nestes sectores.

Fomentar a Cooperação Internacional: Aprender com as melhores práticas internacionais e integrar o sector segurador moçambicano ao mercado global é essencial. Estabelecer parcerias com organizações internacionais e participar de iniciativas regionais e globais de seguros pode ajudar neste sentido. O impacto esperado é a melhoria das práticas regulatórias e operacionais, além de uma maior atracção de investimentos estrangeiros no sector segurador.

Referências Bibliográficas

- Arena, M. (2008). *Does insurance market activity promote economic growth? A cross-country study for industrialized and developing countries*. Journal of Risk and Insurance, 75(4), 921-946. doi:10.1111/j.1539-6975.2008.00291.x
- Beck, T., & Webb, I. (2003). *Economic, demographic, and institutional determinants of life insurance consumption across countries*. World Bank Economic Review, 17(1), 51-88. doi:10.1093/wber/lhg011
- Bento, A. V. (Maio de 2012). Revista de Pesquisa Acadêmica. *Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas*, 15(2), pp. 45-60.
- Black, S. (2021). *Stability in Life Insurance Markets*. Risk and Insurance Quarterly, 33(3), 279-300.
- Box, G. E. P., Jenkins, G. M., Reinsel, G. C., & Ljung, G. M. (2015). *Time Series Analysis: Forecasting and Control*.
- Brown, A. (2023). *Growth Trends in the Insurance Sector*. Contemporary Insurance Analysis, 47(2), 221-240.
- Cummins, J. D., & Rubio-Misas, M. (2006). *Deregulation, consolidation, and efficiency: Evidence from the Spanish insurance industry*. Journal of Money, Credit, and Banking, 38(2), 323-355. doi:10.1353/mcb.2006.0025
- Enz, R. (2000). *The S-Curve relation between per-capita income and insurance penetration*. The Geneva Papers on Risk and Insurance-Issues and Practice, 25(3), 396-406. doi:10.1111/1468-0440.00072
- Faria, L. V. (2005). Perspectivas do mercado de seguros. *Revista Brasileira de Risco e Seguro*, 1(1), 32-63.
- Feyen, E., Lester, R., & Rocha, R. (2011). *On the Determinants of Life and Non-Life Insurance Premiums*. The World Bank. Disponível em World Bank Publications.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa (4ª ed.)*. São Paulo: Atlas.
- Governo de Moçambique. (2003). *Lei n.º 3/2003 de 21 de Janeiro: Condições para o acesso e exercício das atividades de seguros e mediação*. Boletim da República.

- Greene, W. H. (2012). *Econometric Analysis (7th ed.)*. Pearson Education.
- Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2011). *Econometria Básica (5 ed.)*. São Paulo, Brasil: The McGraw-Hill Companies.
- Hamilton, J. D. (2020). *Time series analysis*. Princeton University Press.
- Johnson, M. (2020). *Insurance Penetration and Economic Development*. International Journal of Insurance and Risk Management, 29(2), 198-215.
- Jorion, P. (1996). *Value at Risk: The New Benchmark for Controlling Market Risk*. McGraw-Hill.
- Keynes, J. M. (1936). *The General Theory of Employment, Interest, and Money*. Palgrave Macmillan.
- Maleiane, A. A. (2010). *Aulas de Sistema Financeiro*. Faculdade de Economia – Universidade Eduardo Mondlane. Maputo: s.n., Mercado de Seguros.
- Mateus, A. P. (2004). *Actividade Seguradora nos Países Lusófonos: Condições de Acesso: Departamento de relações Internacionais do Instituto de Seguros de Portugal Versão Actualizada*.
- Marconi, M. d. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. (8. ed., Ed.) Rio de Janeiro, Brasil: Atlas.
- Markowitz, H. (1952). *Portfolio Selection*. The Journal of Finance, 7(1), 77-91.
- Mello, P. C. (2004). *Lucro, incerteza, seguro e hedge: A visão de Hicks*. Revista Brasileira de Risco e Seguro, 1(0), Rio de Janeiro.
- Moçambique. *Decreto n° 41/2003 de 21 de Dezembro*. Aprova o Regulamento da Lei n° 3/2003 de 21 de Janeiro.
- Moçambique. *Decreto n° 42/2003 de 21 de Dezembro*. Aprova o Regulamento do regime Jurídico das garantias financeiras exigíveis às entidades habilitadas ao exercício da actividade seguradora.
- Oliveira, A. (2020). *O papel das seguradoras na economia nacional*. Revista de Economia Contemporânea, 24(2), 345-367.

- Outreville, J. F. (2013). *The relationship between insurance growth and economic development: 80 empirical papers for a review of the literature*. Risk Management and Insurance Review, 16(1), 71-122. doi:10.1111/rmir.12006
- Pritchett, L. (2021). *Economic Resilience and Adaptation*. Journal of Economic Studies, 45(3), 245-267.
- Rodrigues, C. (2018). *Inovação no sector de seguros: implicações para a economia e sociedade*. Revista de Inovação Económica, 15(3), 212-230.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lúcio, P. B. (2006). *Metodologia de pesquisa*. (3 ed.) São Paulo: McGraw-Hill.
- Santos, P. (2019). *O impacto das seguradoras no investimento e crescimento económico*. Journal of Insurance Studies, 12(4), 78-95.
- Silva, J. (2021). *Seguros e estabilidade financeira: uma análise dos impactos económicos*. Economia & Finanças, 18(1), 45-63.
- Siva, R. (2007). *Funções económicas das seguradoras: uma revisão da literatura*. Revista de Economia e Finanças, 10(2), 145-168.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertação, teses e relatórios*. Lisboa, Portugal: LIDEL.
- Swiss Re. (2007). *World insurance in 2024: Growing premiums and stronger balance sheets*. Sigma No. 02/2007. Zurich.
- White, H. (1980). *A Heteroskedasticity-Consistent Covariance Matrix Estimator and a Direct Test for Heteroskedasticity*. Econometrica, 48(4), 817-838.
- White, K. (2022). *Dynamics of Insurance Production and Economic Activity*. Global Financial Studies, 50(1), 341-360.
- Wooldridge, J. M. (2013). *Introductory Econometrics: A Modern Approach (5th ed.)*. South-Western, Cengage Learning
- Wooldridge, J. M. (2019). *Introductory econometrics: A modern approach (7th ed.)*. Cengage Learning.

Apêndices

Apêndice A: Estatística sumaria dos principais indicadores do sector de seguros

```
. sum pibp pbe tps ps psvida txc
```

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
pibp	9	788853.4	327258.4	90594	1175292
pbe	9	14484.66	4667.858	8514.1	21001.2
tps	9	1.676667	.1691892	1.48	1.96
ps	9	13598.27	3982.875	8514.4	20229.4
psvida	9	1827.056	415.5888	1233.3	2465.1
txc	9	15.18889	7.424023	1	22.7

Apêndice B: Modelo e de regressão linear Simples Estimado

```
. reg pibp pbe, robust
```

```
Linear regression                Number of obs   =           9
                                F(1, 7)         =          29.31
                                Prob > F            =          0.0010
                                R-squared            =          0.4450
                                Root MSE         =          2.6e+05
```

	Robust		t	P> t	[95% Conf. Interval]	
	Coef.	Std. Err.				
pibp						
pbe	46.76903	8.638922	5.41	0.001	26.34123	67.19683
_cons	111420.1	196770.3	0.57	0.589	-353867.6	576707.9

Apêndice C: Teste de Dickey Fuller Aumentado

```
. dfuller pbe
```

```
Dickey-Fuller test for unit root                Number of obs   =           8
```

Test Statistic	Interpolated Dickey-Fuller			
	1% Critical Value	5% Critical Value	10% Critical Value	
Z(t)	0.051	-3.750	-3.000	-2.630

```
MacKinnon approximate p-value for Z(t) = 0.9626
```

```
. dfuller pibp
```

```
Dickey-Fuller test for unit root                Number of obs   =           8
```

Test Statistic	Interpolated Dickey-Fuller			
	1% Critical Value	5% Critical Value	10% Critical Value	
Z(t)	-0.080	-3.750	-3.000	-2.630

```
MacKinnon approximate p-value for Z(t) = 0.9514
```